



ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
Academia Nacional de Farmácia

O impacto da Farmácia Clínica sobre o uso racional de medicamentos e reflexos sobre a farmacovigilância

São Paulo, 13 de dezembro de 2017
Devaney Baccarin



O impacto da Farmácia Clínica sobre o uso racional de medicamentos e reflexos sobre a farmacovigilância

Conteúdo

- ✓ **Objetivos**
- ✓ **Conceituação: Farmácia Clínica, Uso Racional e Farmacovigilância**
- ✓ **Considerações gerais e Lei nº 13021/2014**
- ✓ **Adesão ao tratamento: problemas, reflexos e causas de não aderência**
- ✓ **O papel do farmacêutico no autocuidado**
- ✓ **Resumo**



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Objetivos

Esta apresentação tem por objetivos analisar a importância da Farmácia Clínica em relação ao uso racional de medicamentos e seus reflexos sobre a farmacovigilância com base nos avanços promovido pela Lei 13021 e pelas resoluções e programas instituídos pelo Conselho Federal de Farmácia.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Farmácia Clínica é uma área da Farmácia voltada à ciência e prática do **uso racional** de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde, o bem-estar e prevenir doenças.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Farmacovigilância é definida como “a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos”.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Uso Racional de Medicamentos, segundo a OMS consiste em que: “os pacientes recebam medicamentos apropriados para sua situação clínica, nas doses que satisfaçam as necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo possível para eles e sua comunidade” (WHO, 1985).



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Considerações gerais

Esta apresentação pretende analisar alguns tópicos relacionados com o Uso Racional e com a Farmacovigilância.

Os medicamentos industrializados e magistrais dispensados aos pacientes na Farmácias comunitárias podem, mediante os objetivos e práticas da FARMÁCIA CLÍNICA, contribuir para o Uso Racional e para reduzir significativamente os efeitos adversos de medicamentos, conforme consta na Lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014 e Resoluções 585 e 586 do Conselho Federal de Farmácia.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

A Lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014, estabelece:

Art. 1 As disposições desta Lei regem as ações e serviços de assistência farmacêutica executados, isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado.

Art. 2 Entende-se por assistência farmacêutica o conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Adesão às terapias



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

A adesão à medicação é um fator importante que liga a prática clínica e o resultado obtido pelo paciente

- A não adesão à prescrição representa de 30% a 50% das falhas de tratamentos;
- A má adesão à medicação está associada a casos de efeitos adversos e pode confundir o prescritor na avaliação dos resultados;
- A não adesão à prescrição sobrecarrega o sistema de atendimento;

Como consequência, a não adesão representa desperdício de recursos e gera aumento de consultas e até de hospitalizações (*).



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Tese de Gabriel Freitas(*)

Demonstrou por estudos realizados em Caxias do Sul que;

- 14% de atendimentos de emergência do Hospital de Clínicas foram devidos a morbidade relacionados com:
 - Reações adversas aos medicamentos
 - Não adesão ao tratamento
 - Doses prescritas ou administradas de forma errada;
- Projetou que, utilizando os dados do SUS que estes problemas de morbidade, são gastos cerca de bilhões de reais/ano.

(*) Prof. Dr. da Universidade de Caxias do Sul



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Em linhas gerais, reduzir os principais problemas apontados pode ser conseguido através de aperfeiçoamento no processo de comunicação entre médico-paciente-farmacêutico:

- Maior adesão à medicação prescrita pode ser atingida por comunicação efetiva entre médicos e pacientes;
- A adesão do paciente aos regimes de medicação pode ser conseguida adotando-se serviços de Farmácia Clínica na orientação farmacêutica aos pacientes.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

- A adesão à medicação é uma questão multidimensional

- De acordo com a Organização Mundial da Saúde, existem cinco dimensões que levam à não adesão às terapias prescritas:
 - Fatores sociais
 - Fatores econômicos
 - Fatores relacionados à terapia
 - Fatores relacionados ao paciente
 - Fatores relacionados à condição do estado de saúde
 - Sistemas de saúde e fatores da equipe de saúde



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

➤ Fatores causadores de não adesão (I)

- Baixa alfabetização
- Sem apoio familiar e social
- Depressão
- Doença psiquiátrica
- Abuso de substância
- Função cognitiva inferior
- Esquecimento
- Raiva, estresse psicológico, ansiedade



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

- Fatores causadores de não adesão (II)
 - Considera que o medicamento não é importante ou é prejudicial
 - Complexidade do regime de medicação
 - Tem ansiedade para tomar medicamentos
 - Inconveniência do regime de medicação
 - Efeitos secundários ou medo de efeitos colaterais
 - Custo da medicação, co-pagamento ou ambos
 - Barreiras para acesso a cuidados / drogas



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO
E O AUTOCAUIDADO**



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

A dispensação de medicamentos é a função mais conhecida do farmacêutico.

Através de aconselhamento, gerenciamento de terapia de medicação, gerenciamento de estado-doença e outros meios podem desempenhar um papel fundamental no atendimento ao paciente, contribuindo para a adesão à terapia.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

O autocuidado está diretamente ligado a um tratamento multidisciplinar adotado para manter a saúde e prevenir doenças, e envolve o uso consciente dos medicamentos isentos de prescrição, os MIPs, aqueles que não precisam de receita para serem comprados – conhecidos mundialmente como OTC.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

O autocuidado é um termo que envolve a tomada de decisões sobre a própria saúde, um direito do cidadão assegurado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O autocuidado envolve questões fundamentais, como higiene pessoal, nutrição, prática de atividades físicas, condições de moradia e hábitos sociais, além do uso consciente de medicamentos.

Tomar remédio isentos de prescrição, porém, deve ser uma prática responsável pautada em orientação farmacêutica e educação, para que o indivíduo conheça o próprio organismo e faça escolhas de forma eficaz e segura.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

- Os MIPs são parte essencial da saúde porque permitem que os indivíduos possam fazer uso de tratamentos com segurança, qualidade e eficácia comprovadas, para tratar sintomas e males menores já diagnosticados ou conhecidos, como dores de cabeça, resfriados e má digestão, ou como ferramenta essencial de prevenção, como é o caso de vitaminas e antioxidantes.
- Ainda assim, são muitas vezes e erroneamente, confundidos com o uso indiscriminado e à auto prescrição.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Estudos revelam economia de R\$ 400 milhões/ano pelo sistema de saúde brasileiro com uso responsável de medicamentos isentos de prescrição:

- Para cada R\$ 1,00 gasto até R\$ 3-4,00 são poupados com consultas médicas desnecessárias e com a perda de dias de trabalho.
- Esses valores podem ainda serem aumentados com efetivos serviços da Farmácia Clínica, com redução de casos de morbidade.



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Em resumo, a Farmácia Clínica:

- representa um relevante pilar na aderência dos pacientes ao tratamento prescrito.
- é de fundamental importância para a redução de custos do sistema de saúde.
- desempenha papel importante no uso racional dos medicamentos.
- constitui importante apoio no cumprimento das atividades de farmacovigilância



Farmácia Clínica

Uso racional e Farmacovigilância

Obrigado

Devaney Baccarin

devaney@baccarind.com.br